

Prefácio

Muitas vezes ouvi de meus mestres que a maior realização é ver um aluno lhe superar. Sempre creditei isto muito mais à generosidade e ao carinho destes professores. Agora me vejo nesta circunstância de ver um ex-aluno dar um passo tão importante em sua carreira e produção intelectual, e percebo o poder que ele tem de me fazer sentir parte de um conhecimento que vai ser passado de geração a geração, e de integrar esta professora em uma cadeia de transmissão e renovação que não é genética, mas que à sua maneira faz também de nós um pouco pais e filhos no processo de criação e recriação do conhecimento. É o momento em que o professor se dá conta que plantou algumas sementes que estão a dar bons frutos e aptas a alimentarem novas perguntas, novas pesquisas e quem tem fome de saber.

O mérito deste livro é todo do Marcos, e preciso esclarecer que o chamo ainda de aluno mais por reconhecer que esta relação de colaboração e disponibilidade que a orientação requer não se encerra nunca completamente, que permaneço aberta para o que este “filho da cabeça e do coração” precisar, mas ele é um colega, que já entrou no Bacharelado de Museologia com um Mestrado em História, e que no decorrer amadureceu ainda mais a ponto de assumir como Trabalho de Conclusão de Curso uma pesquisa tão densa, volumosa e relevante. Eu apenas estive por perto para dizer quando o trabalho já estava mais que suficiente e que outras perguntas e materiais levantados poderiam ficar para desafios posteriores.

Este é o primeiro trabalho de fôlego sobre a produção acadêmica dos cursos de Museologia no Brasil, com um recorte temporal bem recente, já incluindo as primeiras monografias dos cursos criados por meio do REUNI. Parte da concepção de que a pesquisa científica não começa só na pós-graduação e, especialmente nesta área que no Brasil aprofundou uma tradição de formação em nível de graduação, não se pode falar de pesquisa sem considerar o que os bacharelados produzem. É possível e necessário formar pesquisadores já nos cursos de graduação, e é necessário refletir sobre a qualidade, as tendências e os ganhos teórico-metodológicos e práticos destas pesquisas.

Para tal, o primeiro passo é a sistematização pelas coordenações dos cursos de uma memória institucional que passa pela organização de informações sobre trabalhos defendidos a cada ano, manutenção e disponibilização em algum meio de cópias destes trabalhos, mesmo que apenas para pesquisadores. Esta prática não está ainda disseminada entre os cursos e já é um primeiro mérito do trabalho ter levado alguns cursos, inclusive o nosso da Universidade Federal de Goiás, a refletir e tomar providências sobre esta questão. Antes disto, o autor fez uma verdadeira garimpagem para chegar ao menos às listas de trabalhos defendidos em cada curso no período estudado, 2008 a 2014. Muitas vezes foi necessário contactar o coordenador para pedir a lista de nomes dos professores do curso e levantar as monografias defendidas sob a orientação de cada um deles por meio do currículo Lattes.

Marcos Alves realiza no material que agora apresenta, um apanhado consistente e inédito da pesquisa museológica no Brasil em nível de graduação, com um viés analítico que busca também a identificação de tendências e de

lacunas. O trabalho é duplamente inspirador por ser ele mesmo uma pesquisa de graduação e por realçar outras pesquisas semelhantes já realizadas, mostrando-nos um amplo universo de produção e de questões que pareceriam inéditas à primeira vista mas que já estiveram abordadas uma ou mais vezes nestes trabalhos e serem considerados como referências bibliográficas pelos demais pesquisadores.

Eu tive a oportunidade e experiência de meu trabalho de graduação, sobre a documentação do acervo de um museu no Ceará, meu estado de origem, ser publicado. Isto com certeza foi um marco e motivação para que eu continuasse a pensar em publicar livros e disseminar os resultados das minhas pesquisas e experimentações. Sinto orgulho e gratidão por ver o Marcos agora dando este passo e continuar me escolhendo para estar com ele nestes maravilhosos caminhos que se faz ao andar em busca do conhecimento: dúvidas, incertezas, perguntas, descobertas, encantamento, prazer e reconhecimento de que cada vez mais descobrimos que sabemos pouco, mas isto só nos impulsiona.

Manuelina Maria Duarte Cândido

Goiânia, 25 de agosto de 2016

Referência:

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. "Prefácio", In: ALVES, Marcos Francisco. **Pesquisa e Formação em Museologia no Brasil**. Tendências nos cursos de graduação. Curitiba: Editora Appris, 2018. ISBN: 978-85-473-0732-5.